

RAMBÓIA

Boletim Informativo
Junho 2009
Ano 2 - N.º7



Desde 1868 ao serviço da música

Banda Marcial de Fermentelos | <http://marcialdefermentelos.com.sapo.pt>
E-mail: marcialdefermentelos@gmail.com | Rua do Miradouro, 8 - Apartado 25 - 3754 - 904 Fermentelos Portugal

ÍNDICE

Nota de Abertura	1
Certame de Valência - Resenha Histórica	2
A Festa no Norte - Parte I - A Banda da Festa	3/4
Instrumentos da Banda - A flauta	4

Nota de Abertura

por Jorge Mendonça

A Banda Marcial de Fermentelos estará em Valência, Espanha, onde representará Portugal no 123.º Certamen Internacional de Bandas de Música / 2009, um evento de elevado nível em que marcarão presença 23 filarmónicas.

Entre as bandas que actuarão no referido certame, encontram-se formações valencianas e de outros pontos de Espanha (Murcia, Huelva, Saragoça, Orense e Madrid), assim como de outros países europeus (Noruega, Arménia, Bélgica, Suíça e Portugal).

A Banda Marcial de Fermentelos participará na Segunda Secção do certame, destinada a bandas que subirão ao palco com um máximo de 80 músicos, confrontando-se com a belga Koninklijke Harmonie Sinte Cecilia-Zele e com as espanholas Banda de Música do Concello de Barbadás de San Lourenzo de Piñor (Orense), Sociedad Unión Musical de Yátova, Unión Musical Lira Realense de Real de Montroi, e a Unión Musical l'Eliana (todas de Valência), Sociedad Musical Ruperto Chapí de Villena (Alicante), e Asociación Banda de Música de Épila (Saragoça).

A actuação decorrerá no Palau de La Música, no próximo dia 5 de Julho, onde todas as bandas executarão obrigatoriamente a obra "Centenari" de José Salvador González Moreno; o pasodoble escolhido pela Marcial é "Vila Franca" de Jorge Salgueiro e a obra livre pela qual a Marcial opta é "Il Cantico" de Oliver Waespi.

Nesta Segunda Secção a actuação das bandas será analisada por um júri composto por jurados espanhóis (Juan J. Colomer e Ximo Cano), e por jurados estrangeiros designados pelo Comité Organizador sob propostas do Instituto Valenciano da Música (Matthew J. George - Estados Unidos da América, e Angelo de Paola - Itália), e do Município de Valência (Pablo Dell'Oca - Uruguay).

Estamos certos que nesta internacionalização a Banda Marcial de Fermentelos demonstrará versatilidade, criatividade e flexibilidade, notas essenciais para aquilatar da franca expansão em que se encontra o movimento filarmónico aguedense. Com um naipe de excelentes executantes, a maioria dos quais bastante jovens e capazes, e um maestro dotado de uma extraordinária preparação académica, a Marcial propõe-se apresentar uma linguagem musical artística e estética, contributos decisivos para que em Valência a qualidade da sua interpretação saia reforçada e, espera-se, devidamente reconhecida pelo exigente Júri e pelo público presente.

Boa sorte, Rambóia!

CERTAME DE VALÊNCIA – RESENHA HISTÓRICA

por Luís Cardoso

O Certame de Bandas de Música Cidade de Valência nasceu quase no final do século XIX e faz mais de cem anos de história, Iniciou-se em 1886 como um concurso entre as bandas valencianas. Ao longo do tempo tornou-se num dos mais prestigiados concursos de bandas do mundo.

O Certame conseguiu manter a sua própria personalidade desde o início, tendo vindo a implementar novidades com vista a incentivar a sã competição entre as bandas participantes. Em 1888 o concurso distinguia bandas civis e militares e tinha um prémio de 1200 pesetas. Em 1895 passou a integrar bandas estrangeiras.

Uma das características constantes do concurso é o bom acolhimento por parte do público. Os valencianos relevam-se uns verdadeiros “aficionados”, apesar do tipo de música não ser conotado com grandes massas de público.

Na década de 40 do século passado, houve um incremento do concurso, devido ao

aumento dos prémios monetários, fazendo com que no final da década, na edição de 1949, mais de mil músicos tenham pisado os palcos do certame.

Com o crescimento do prestígio do concurso, devido ao aumento da participação de bandas estrangeiras nas últimas décadas, o Certamen de Valência ocupa um lugar de relevo para as bandas dos cinco continentes que aspiram à conquista de um prémio internacional.

Desde 1979 que são gravadas várias das peças executadas no concurso, que se tornam registos de referência para o público deste género de música. Actualmente a organização do concurso encomenda obras que são especificamente compostas para serem estreadas como obras obrigatórias a apresentar nas actuações.

O registo das execuções em gravações de som e imagem, são disponibilizados pela Internet e por um serviço de fonoteca agregado à organização do concurso.

ACOMPANHE A MARCIAL

Autocarros de acompanhantes anunciados na sede e noutros locais da freguesia. Esteja atento!

A FESTA NO NORTE – PARTE I – A Banda da Festa

por Luís Cardoso

Para o público em geral e mesmo para alguns associados, as actividades da Marcial fora de portas são divulgadas de forma sucinta, não havendo um conhecimento real daquilo que se passa no terreno. Para colmatar esta lacuna, será aqui feita uma pequena descrição de um dos principais tipos de actividade da banda: as festividades religiosas no norte do país. Este primeiro texto visa dar uma ideia de como são geridas as relações entre duas bandas numa festa.

Na maioria das festividades realizadas pela banda, são contratadas duas bandas para fazer todo o serviço do dia. Estas bandas são ao mesmo tempo tidas como rivais e cooperantes. Rivais na medida em que a atracção do público pelo fenómeno filarmónico tem um forte pendor competitivo e bairrista, havendo numerosas pessoas que acompanham os concertos de bandas filarmónicas, principalmente os despiques, com o propósito de verificar qual a que toca melhor, qual a que “ganha” a improvisada competição; cooperantes na medida em que a maioria das tarefas atribuídas às bandas são bastante exigentes e esgotantes, pela duração e esforço físico, sendo isto atenuado pela divisão das

actividades pelas duas bandas.

As regras pelas quais se regulam as atribuições de tarefas e ordem das mesmas ao longo de um dia de festa são uma espécie de código deontológico comumente aceite pelas partes (bandas e entidades contratantes), cujo desrespeito integral prejudica a imagem da banda prevaricadora, podendo contribuir para a diminuição das contratações, no entanto, pequenas fugas a este código, quando conduzem ao espicaçar de rivalidades entre as duas bandas presentes na festa, podem contribuir para uma maior animação e interesse do público e da mordomia.

A primeira atribuição definida é a condição de “Banda da Festa” ou “Festeiros” a um dos agrupamentos presentes. Isso implicará que este será sempre o que iniciará cada uma das actividades. Esta atribuição é feita com base em preceitos que variam de festa para festa, podendo ser feita por acordo com a mordomia, no momento da contratação; por tradição, quando uma banda está na sua freguesia ou é contratada para realizar anualmente determinada festa; por acordo entre os maestros ou pela ordem de chegada ao local das festividades. Os “festeiros” terão também direito a escolher o palco ou coreto onde querem actuar e serão a banda que participará na missa, caso seja

continua na página seguinte

continuação da página anterior

necessário, e seguirá imediatamente atrás do pódio na procissão. Essa condição é geralmente vista como uma vantagem em relação à outra banda.

A banda da festa cumprimentará a outra assim que se encontrar junto dela em formatura, executando uma marcha e havendo um aperto de mãos entre os maestros. Esse cumprimento será retribuído assim que possível. Quando as duas bandas executam a mesma tarefa, actuarão alternadamente, cabendo à banda da festa dar início, devendo a outra responder com peças do mesmo género e duração, mas nunca iguais. Quando não existe uma prévia definição contratual, cabe ao maestro da banda da festa definir os horários de início, intervalo e fim dos concertos, no entanto, antes de iniciar a execução da primeira peça num concerto, este deverá cordialmente solicitar a anuência do maestro rival, por forma a garantir que ambas as bandas estão preparadas para iniciar as execuções.

No final da festa, a banda festeira desfilará até junto do coreto ou palco da banda rival, onde se efectuará o cumprimento de despedida. Depois de ter

realizado a despedida da festa, normalmente junto à igreja ou capela, voltará ao seu palco, para receber por sua vez o mesmo cumprimento. Em alguns casos poderá aguardar formada a chegada da outra banda, junto ao local de despedida da festa, para realizar esta pequena cerimónia.

Cabe igualmente ao maestro da banda da festa zelar para que a hora de *terminus* não seja ultrapassada em demasia, já que tal, a acontecer prejudicará a outra banda, cuja obrigação é repetir os seus movimentos.

Instrumentos da Banda: Flauta e Flautim



Actualmente, na banda, os flautins têm o corpo em madeira e as flautas em metal, o flautim é o instrumento mais agudo da banda. Não há uma atribuição fixa destes instrumentos a um executante. Os executantes alternam a flauta com o flautim sempre que necessário. As flautas passaram a incorporar definitivamente o instrumental da banda pela década de 80 do século passado, verificando-se que algumas partituras mais antigas não incluem parte de flauta, cabendo a tessitura mais aguda da banda às requintas.

PARTICIPE NO RAMBÓIA

**Envie-nos o seu comentário, a sua notícia ou a sua opinião para
marcialdefermentelos@gmail.com**
